

**Discussão/Conclusão:** A despeito do racional da PEP como estratégia de prevenção vários fatores determinam a complexidade da oferta da PEP: ausência de conhecimento prévio dos benefícios e acesso facilitado aos serviços, ausência de uma percepção adequada do risco, dificultando a decisão de buscar a PEP em tempo oportuno. Tais fatores, somados às barreiras existentes no acesso oportuno a serviços de saúde e à necessidade de aconselhamento, testagem anti-HIV e estratégias de redução no risco de exposição ao vírus, contribuem para reduzir os benefícios da PEP.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101274>

EP-197

### SARCOMA DE KAPOSI SIMULANDO GRANULOMA PIOGÊNICO EM PACIENTE PORTADOR DE HIV: RELATO DE CASO RARO E REVISÃO DE LITERATURA

Juvêncio José Duailibe Furtado, Francini Guerra Corrêa, Camila de Freitas Gobbi Carasso, Gileyre Rinaldi Favato, Ana Cláudia Salomon Braga

Hospital Heliópolis, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Com o advento da TARV, o risco de neoplasias definidoras de AIDS diminuiu, porém, as pessoas vivendo com HIV ainda apresentam risco de desenvolver sarcoma de Kaposi cerca de 500 vezes mais se comparadas à população geral. Portanto, diagnosticar corretamente a doença torna-se fundamental para a terapêutica adequada.

**Objetivo:** Relatar um caso raro de sarcoma de Kaposi semelhante a granuloma piogênico em paciente portador de HIV.

**Metodologia:** J.I.M.Q, masculino, 31 anos, pardo, solteiro, costureiro, natural da Bolívia, procedente de São Paulo, admitido na enfermaria de Infectologia com lesão tumoral em região medial de pé direito de aparecimento há 3 meses. Paciente portador de HIV há 2 anos, sem uso de TARV e que apresentava tumoração exofítica, vermelho-acastanhada, friável, sangrante, de 4 x 4 cm, dolorosa, com edema perilesional, em região medial do cavo plantar direito. Exames laboratoriais revelaram linfócitos T CD4+ = 143 céls/ $\mu$ L e carga viral para HIV = 203.242 cópias. A biópsia da lesão com resultado de imunohistoquímica e imunofenotipagem demonstraram a presença de HHV-8, confirmando-se o sarcoma de Kaposi. Optou-se por iniciar TARV com tenofovir, lamivudina e dolutegravir, além de tratamento quimioterápico com paclitaxel, porém o paciente perdeu seguimento.

**Discussão/Conclusão:** Sarcoma de Kaposi é uma neoplasia maligna de origem vascular com proliferação das células endoteliais, envolvendo pele ou órgãos internos, manifestando-se como lesão única ou não, de crescimento lento e mais comumente em extremidades de membros inferiores de pacientes idosos do sexo masculino ou em jovens com AIDS. Em contraste, granuloma piogênico é uma lesão benigna que tipicamente se apresenta como nódulos eritemato-azulados de crescimento rápido, localizados na cabeça, pescoço e extremidades de membros superiores. Na apresentação clássica, granuloma piogênico e sarcoma de Kaposi são clinicamente distintos, sendo o sarcoma de Kaposi

semelhante ao granuloma piogênico uma variante rara da neoplasia, que apresenta características clínicas e histopatológicas de ambas as patologias. O grau de imunossupressão e a infecção pelo HHV-8 estão diretamente envolvidos com a ocorrência da doença. Até 2016, 15 casos de sarcoma de Kaposi semelhante a granuloma piogênico foram reportados, sendo sua ocorrência extremamente rara. O presente caso foi relatado devido sua raridade e importância das lesões suspeitas serem sempre biopsiadas para detecção do HHV-8, pois o vírus está intimamente associado à patogênese da neoplasia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101275>

EP-198

### DEZ ANOS DE EPIDEMIA: FEMINIZAÇÃO DO HIV/AIDS EM UMA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ

Laís Cristina Gonçalves Ribeiro, Rafaela Marioto Montanha, Maria Eduarda Cardoso Silva, Isadora Flavio Monteiro, Jessica Maia Storer, Natalia Marciano A. Ferreira, Izabela Nayara Ricardo, Paola Ramos Silvestrim, Rejane Kiyomi Furuya, Flavia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

**Introdução:** A epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida perpassa décadas acometendo milhares de pessoas, marcada recentemente por aumento significativo de casos de HIV/Aids entre mulheres em idade fértil.

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e clínico dos casos de HIV/Aids entre mulheres em idade fértil de uma Regional de Saúde do Paraná.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, a partir de dados secundários das fichas de HIV/Aids do Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação, das cidades que compõem a 17ª Regional de Saúde, notificados entre 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2019. Foram estudadas mulheres em idade fértil, de 10 a 49 anos, segundo critérios do Ministério da Saúde. A 17ª Regional de Saúde tem sua sede no município de Londrina-PR e é composta por 21 municípios. As análises foram realizadas no programa IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0. CAEE: 00603718.6.0000.5231.

**Resultados:** Foram notificadas 849 mulheres, destas 652 mulheres consideradas em idade fértil. Prevaleceu a raça branca (60,4%), faixa etária de 30 a 49 anos (67,8%), com até oito anos de estudo (52,5%). No momento da notificação, 9,2% das mulheres estavam gestantes. Segundo o critério estabelecido pelo Rio de Janeiro/Caracas, predominaram os sinais clínicos definidores de Aids: caquexia ou perda de peso maior que 10% (14,1%), astenia maior ou igual a 1 mês (13,3%) e tosse persistente ou qualquer pneumonia (10,4%). No critério CDC adaptado, destacou-se contagem de linfócitos T CD4+ menor que 350 cel/ $\text{mm}^3$  (55,8%), toxoplasmose cerebral (4,6%) e pneumonia por *Pneumocystis carinii* (2,8%). Em relação ao desfecho, 9,7% das mulheres evoluíram a óbito por Aids no período estudado.

**Discussão/Conclusão:** O Brasil tem sofrido um processo de feminização da epidemia, evidenciada pelo aumento no número de mulheres infectadas pelo HIV, principalmente entre aquelas em idade fértil. Esta condição intensifica os efeitos do problema de saúde pública, por aumentar os níveis de morbidade e mortalidade perinatal, diminuição da fertilidade e aumento dos casos de transmissão vertical. Portanto, é essencial planejar políticas de saúde e estratégias preventivas voltadas a este grupo, visando fortalecer a rede de cuidados às mulheres em idade fértil, rompendo a cadeia de transmissão da doença e oferecendo um diagnóstico rápido e oportuno.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101276>

EP-199

### IMPACTO DO COVID-19 E A COINFEÇÃO TB/HIV EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO SUDESTE BRASILEIRO



Dirce Ines Silva, Sarah Beatriz Silva, Vanessa Caroline R Magalhaes

Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), Belo Horizonte, MG, Brasil  
HEM

**Introdução:** Os maiores e persistentes desafios de saúde pública global no século XXI são: a carga tripla de COVID-19, tuberculose (TB) e o vírus da imunodeficiência humana (HIV). A TB é a principal infecção imunossupressora e a causa de morte entre as pessoas vivendo com HIV/aids (PVHIV/AIDS). A mensuração dos casos da coinfeção TB/HIV no Brasil é o ônus da TB nas PVHIV/AIDS. O coronavírus nas últimas duas décadas, causou três grandes epidemias. Os agentes das epidemias foram: em 2002, o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV), em 2012 a síndrome respiratória do Oriente Médio coronavírus (MERS-CoV) e atualmente o surto de SARS-CoV, COVID-19, identificado em 2019 altamente patogênico e com uma taxa de mortalidade variada entre países e faixas etárias. Temos a incerteza como a COVID-19 se manifestará em pessoas infectadas com TB/HIV. O COVID-19 continua a ser espalhar pelo mundo vêm aumentando o risco de infecção com SARS-CoV-2 e os obstáculos e desafios para sustentar a continuidade do tratamento de HIV e TB em países com alta carga de TB/HIV.

**Objetivo:** Descrever o perfil das pessoas vivendo com TB/HIV e COVID-19 e a prevalência da carga tripla no centro de referência do sudeste brasileiro, Hospital Eduardo de Menezes da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG).

**Metodologia:** Realizamos um estudo transversal das características clínicas das pessoas vivendo com TB/HIV e COVID-19 no período de 01/01/2020 a 30 de setembro de 2020.

**Resultados:** As características sociodemográficas e clínicas encontradas foram: 87,5% do sexo feminino, a faixa etária foi entre 30 a 59 anos, 72,5%, em tratamento antirretroviral, 77,5%, com relação ao status imune, 70% apresentaram carga viral detectável e 50% com contagem de linfócitos CD4+ menor que 200 células/mm<sup>3</sup>. O número de casos notificados encontradas: 68 casos de TB, 153 casos de HIV/AIDS, 10 casos da coinfeção TB/HIV, 500 casos de SRAG-COVID-19, 40 SRAG/HIV e 9 casos TB/SRAG. A prevalência foi 44,4 (68/153) coinfeção

TB/HIV, 30,6% (153/500) HIV/SRAG; 2% (10/500) TB/HIV/SRAG e 8% (40/500) de incidência.

**Discussão/Conclusão:** Nosso estudo mostrou uma alta carga da coinfeção TB/HIV alta, 44,4%. A pandemia de coronavírus vêm se sobrepondo onde ocorre uma alta carga de TB/HIV. A intersecção das pandemias de coronavírus, TB e HIV representa um dos maiores desafios de saúde global atualmente. Sendo necessário estudos de vida real para enfrentamento da carga tripla de COVID-19, TB e HIV no contexto brasileiro.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101277>

EP-200

### SÍNDROME DE OGILVIE COMO ACOMETIMENTO GASTROINTESTINAL INCOMUM DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: RELATO DE CASO



Andrey Lucas Vieira Rodrigues, Sérgio Gondim Barbosa Sousa, Kalina Pessoa Daniel de Sousa, Lucas Vasco Aragão, Eduarda Collier de França, Maria Laryssa da Silva Pontes, Bárbara Mariana dos Santos Silva, Gabriela de Lira Pessoa Mota, Laisa Nascimento Diniz Teixeira, Marina Souto da Cunha Brendel Braga

Hospital Getúlio Vargas, Recife, PE, Brasil

**Introdução:** A pseudo-obstrução colônica aguda, ou síndrome de Ogilvie (SO), é uma condição clínica caracterizada por uma dilatação aguda do cólon na ausência de uma obstrução mecânica ao fluxo do conteúdo intestinal. No contexto dos pacientes infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), é reconhecido a ocorrência da SO com infecções gastrointestinais secundárias, porém é raro a apresentação relacionada diretamente a infecção pelo HIV.

**Objetivo:** Relatar caso ocorrido no Hospital Getúlio Vargas, Recife - PE, em março de 2019.

**Metodologia:** Paciente do sexo masculino, 21 anos, branco, sem comorbidades conhecidas, internado para investigação de constipação intestinal há 15 dias, refratária ao uso de laxantes, associado a dor abdominal do tipo cólica, intermitente, com intensidade progressiva. Relatava uso de supositórios glicerinados nesse período, com saída de pouca quantidade de fezes. No 3º dia de internamento, evoluiu com parada de eliminação de fezes e flatos, com distensão e intensificação da dor abdominal. Toque retal não encontrou fezes na ampola retal. Radiografia de abdome evidenciou importante distensão de alças. Submetido a tomografia computadorizada de abdome superior e inferior, não identificando-se ponto de obstrução mecânica, com presença de cólon direito dilatado, com 8 cm em seu maior diâmetro, sendo indicado procedimento cirúrgico descompressivo de urgência devido a piora importante da dor abdominal e queda do estado geral. Na investigação da etiologia, exames laboratoriais não demonstraram nenhuma alteração significativa, incluindo leucograma normal e ausência de distúrbios hidroeletrólíticos. Paciente não fazia uso de medicações previamente ao internamento, que pudessem contribuir para evolução do qua-